

Misericordioso como o Pai

Este é o lema do Ano da Misericórdia e será o assunto de muitas pregações, artigos, simpósios e peregrinações. Anos temáticos às vezes cansam pela densidade. O ano demora muito, e o ânimo decai; isto acontece com qualquer tema, seja a Vida Religiosa ou a Família. A Bíblia diz que Deus é misericordioso. Ela diz também, que nós devemos ser misericordiosos. Mas quantas vezes lemos uma coisa sem entendê-la! É porque a realidade em que vivemos é outra. Por isto nunca é demais lembrar o que a Bíblia diz. A palavra latina MISERICÓRDIA significa TER UM CORAÇÃO INCLINADO PARA O POBRE. Esta é uma propriedade divina. Javé é um Deus misericordioso e compassivo. (Ex 34,6) E já que Ele é assim, quer que nós sejamos como Ele. “Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício” (Mt 9, 13).

Nas Bem-aventuranças do Sermão da Montanha se diz: “Felizes os misericordiosos, porque acharão misericórdia” (Mat 5, 7). E na parábola do Bom Samaritano o Mestre da Lei pergunta: Quem é meu próximo? Jesus faz ele mesmo responder: “Aquele que usou de misericórdia para com homem que caiu entre os ladrões”. (Luc 10, 37)

Francisco escreve numa carta a um ministro que se deu mal com seus irmãos que nem esperasse que eles fossem bons cristãos: “Não pode haver um único irmão no mundo que, vendo tua face, deva ir embora sem a tua misericórdia, se é que veio para isto. E se não quiser misericórdia, pergunte se ele não quer”. (Carta a um Ministro)

Nada disto é novo para nós. Mas podemos ouvir esta palavra de um modo novo e tomar consciência. Podemos perguntar-nos, se realmente temos um coração para o pobre.

Como está a força de nossa misericórdia? Este apelo certamente terá diferenças na Europa, na Ásia, na África ou na América Latina. Mas o desafio é um só para quem aceita o desafio. O filósofo judeu Hans Jonas escreve no seu livro “O princípio Responsabilidade” (de 1979): “Abre os olhos e saberás o que fazer!” Esta curta frase me tocou muito. Tudo depende de nós olhar o que acontece. Deus olha a situação. Ele quer misericórdia e não sacrifício. O Samaritano é alguém que não desvia o olhar. E Francisco recomenda ao ministro que tem dificuldade com os irmãos para olhar o que acontece.

Esta é a MÍSTICA DOS OLHOS ABERTOS, da qual o autor Baptist Metz escreve no seu livro do mesmo nome. Misericórdia é divina, mas ao mesmo tempo é algo como uma virtude política. Ela olha e quer saber. Desviar o olhar é a-político e por isto, o contrário de misericordioso. Não é cristão aquele que ignora a realidade e deixa passar o mal como quem está na calçada. O “Ano Santo da Misericórdia” nos lembra de tudo isto e nos desafia para abrir os olhos.

O filósofo Friedrich Nietzsche disse certa vez: “Eu não gosto deste povo, dos misericordiosos, que se comprazem na compaixão”. Mas sofrer com outro é virtude cristã, e nela estou mais perto e mais semelhante de Deus. Misericórdia não é sinal de fraqueza. Não é lamento que não move nada. Não é desviar o olhar. A misericórdia é forte e fortifica.

Mas tudo isto começa com o olhar da realidade, com a **mística dos olhos abertos** que contemplam o Pai Misericordioso e reparam o próximo que caiu entre os ladrões.

Hadrian W. Koch OFM

África

Camarão e República Central Africana

CCFMC cheio de vida, idealismo e compromisso



Nos primeiros dias de dezembro de 2015 aconteceu um encontro do CCFMC em Bangui, na República Central Africana, com um acento especial. Foi celebrado quase nos mesmos dias da visita do Papa Francisco. Graças ao enorme engajamento e idealismo deu certo, apesar de grandes dificuldades. Irmã Gladys (Provincial das Irmãs da Terceira Ordem e Coordenadora do CCFMC no Camarão) nos enviou um relatório que resumim-os da seguinte maneira.

Preparatórios entre fracassos e acertos.

Em Togo foi resolvido em fevereiro de 2014 fazer um novo regional com a RCA e o Camarão, para fortalecer o trabalho nestes dois países. Camarão ficou com o coordenador e a RCA com o vice. Planejou-se como primeiro passo que o time da CCFMC de Camarão fosse fazer contato com congregações da RCA e apresentasse o programa do CCFMC. Mas logo souberam que não havia segurança nas estradas devido a ataques armados. A viagem teve que ser adiada, e o local do encontro foi mudado. Mas até a segunda opção não deu certo, porque nos tempos de chuva as estradas não deixam ninguém passar. Bem no meio desta fase preparatória ficamos sabendo que o Papa Francisco ia visitar a RCA em novembro de 2015. Ficamos cheios de esperança: uma visita do Papa vai reunir toda Família Franciscana. Assim os temores foram vencidos e a viagem foi enfrentada apesar das dificuldades na data prevista. Irmã Gladys e Irmão Boniface viajaram e chegaram em paz. O desejo há tempos acalentado tornou-se realidade.

Assim diz o relatório da Irmã:

Nós éramos felizes por poder participar da visita do Papa. Mas a presença de 25 mil soldados de segurança espantava. Na primeira missa do Papa tive oportunidade de conhecer muitos Franciscanos. Falei para todos do planejado encontro nos dias de 01 a 02 de dezembro e fiquei admirada em saber quantas congregações franciscanas existem na RCA. Muitas tinham vontade de ficar para o encontro, mas tiveram que viajar por razões de segurança e tomaram o caminho de casa em comboio.

No dia seguinte, dia 01 de dez, começou o encontro, a saber, num galpão de um areal de refugiados. O galpão não estava arrumado, mas fizemos a limpeza. Do local se ouvia o barulho dos meninos como choravam e brincavam. Aceitamos a situação e enfrentamos os trabalhos.

O encontro em si

Primeiro dia

Na abertura estavam presentes 28 representantes, vindos de sete congregações, desde a Ordem Secular Franciscana aos Franciscanos da OFS de diversas partes do país. Ao todo eram nove grupos.



Depois das orações iniciais, feitas por um Frade, seguiu-se a apresentação de cada um. Frei Jocelyn saudou a todos os participantes, especialmente os irmãos do Camarão que haviam enfrentado viagem tão difícil. Ele apresentou o sentido e a mística do CCFMC que ainda não era conhecido na RCA.

Ir. Gladys contou a história do CCFMC de modo geral e do Leste da África em especial. Num trabalho de grupo a dois, os participantes debatiam sobre os motivos que os tinham levado à sua vocação franciscana e que os mantinham firmes na mesma opção.

Os participantes ficaram admirados com o relatório das atividades do CCFMC no Camarão, feito pelo frei Boniface. Grande era o desejo que tal façanha se repetisse na RCA.

Nas votações da secretaria nacional que se seguiram foram votados frei Jocelyn como Presidente e Ir. Cecile como seu vice. Outros três representantes foram votados como membros da equipe central.

A RCA foi dividida em cinco zonals, com nove dioceses cada um. E cada zonal manda um representante para a equipe central.

A oração pela paz que em seguida foi proclamada suplica pela proteção contra o Boko Haram. Esta oração, concebida no Camarão, foi adaptada e traduzida para o Francês, para os participantes usá-la em suas comunidades de origem.

Segundo dia

O primeiro assunto foi a situação da RCA, assolada por guerras, fugas e perdas. Depois passamos a destacar a ajuda solidária que possibilitou o encontro. Em seguida, frei Jocelyn apresentou as Cartas Doutrinárias do CCFMC. Frei Boniface aprofundou o assunto por meio de grupos de estudo com as seguintes perguntas: Quais são os desafios do nosso tempo e qual é o posicionamento que nós tomamos como Franciscanos? Frei Boniface apresentou também o trabalho de **Franciscans Internacional** e animou os participantes a fazer queixas de injustiças cometidas junto aos representantes do órgão.



Avaliação

Foi destacada a boa organização, a participação ativa, os assuntos formativos numa forma motivadora, a atmosfera positiva, o convívio fraterno e a frutuosa troca de ideias. A esperança é que as discussões não de trazer resultados positivos para a Família franciscana da RCA. Foi destacado como ponto negativo a escolha do local, a data, que era feriado nacional, e o horário que não foi respeitado.

Plano de ação

Visitas em campos de refugiados, treinamento de higiene nos campos, oração pela paz nas comunidades locais. Para finalizar, foi destacada a grande ajuda material e espiritual da equipe do Camarão, o apoio financeiro da secretaria do CFMMC de Wuerzburg e o engajamento do frei Jocelyn na preparação e execução do encontro. Irmã Gladys expressou a esperança: O CCFMC vai lançar raízes nas terras da RCA e trazer frutos abundantes.

Quênia

Acordo entre o CCFMC e a Família Franciscana do Quênia



Nós Franciscanos comemoramos vinte anos de um trabalho bem sucedido do CCFMC em Quênia e nos países de língua inglesa. Em 10 de julho de 1997 resolvemos que o CCFMC fosse a base comum de espiritualidade para toda Família Franciscana e a fonte de inspiração para retiros, peregrinações, seminários e cursos de formação. E esta oferta valeu para as 35 Comunidades que aderiram ao projeto.

Encontramos uma base sólida para a Formação em todas as suas etapas. Outras Congregações olham com admiração para o exemplo dos Franciscanos. A unidade, a colaboração e a segurança na orientação espiritual tornou-se um espelho para outros.

Com a ajuda do CCFMC, foi comprado o terreno no qual se construiu o primeiro prédio da Obra, com secretaria e com dez quartos de hóspede. Depois surgiu a filial da FRANCISCAN INTERNACIONAL e o

departamento JUSTIÇA E PAZ. O último passo foi o instituto SAPIA, fundado há cinco anos, que completa o programa de formação espiritual franciscana acadêmica. Assim, este CENTRO FRANCISCANO foi crescendo em ofertas valiosas no decorrer dos anos, graças aos incentivos do CCFMC.

Agora se vê a necessidade de outra ampliação. Já para 2017 precisamos de mais duas salas de aula, de espaço para atendimento psicológico, um salão, 40 quartos individuais e uma capela. Todas as congregações franciscanas estão crescendo. O sul da África tem maioria Cristã. A Igreja cresce, e com ela as Congregações. Estamos criando as condições para enfrentar o futuro.

O nosso Instituto SAPIA já vai poder oferecer um estudo com Doutorado nas áreas de Espiritualidade e História Franciscana.

Queremos servir à Igreja e ao mundo, guiados pelo Espírito de Deus. Nossas iniciativas pela Paz e Reconciliação estão trazendo frutos. E nossas relações internacionais nos dão forças e influência. Nossa cooperação com os jovens, com outras denominações e com os marginalizados está integrando a sociedade. Queremos ser irmãs, irmãos de todos, independentes de formação e status.

Nosso Postulando de 31 candidatos é um sinal da bênção de Deus. Sim, Deus mostra o cuidado que ele tem pelo futuro da humanidade.

Paz e Bem.

Sr. Benigna Aoko Fssa **Br. Hermann Borg OFM,**
PRESIDENTA DA FFA CCFMC ÁFRICA

